

A educação através da multiplicidade de olhares: saberes, desafios e reflexões

ISBN: 978-65-88884-18-8

Capítulo 02

A Onipotência de Deus: definições, características e paradigmas de acordo com a literatura científica

Filipe Zappala Massi de Oliveira Francioni
Faculdade Teológica Batista de Brasília/DF.

*Autor correspondente: e-mail de contato: ilipezappala@gmail.com

Data de submissão: 24-02-2022
Data de aceite: 02-05-2022
Data de publicação: 24-05-2022



10.51189/editoraime/59/28



RESUMO

Introdução: Este artigo científico analisa a Onipotência de Deus, um dos atributos da Doutrina Divina amplamente estudado na área de Teologia Sistemática. A Onipotência de Deus é um relevante tema que tem sido amplamente debatido nas escolas teológicas e filosóficas durante séculos. **Objetivo:** descrever o significado de atributo e de onipotência divina e analisar de modo crítico-reflexivo o paradoxo que envolve a Onipotência de Deus, citando suas diversas formas de manifestação na Bíblia Sagrada, no Antigo e Novo Testamentos, a relação de Deus com os homens, e os milagres realizados por Jesus sobre a Natureza, através de uma percepção bíblica e filosófica a respeito das contrariedades levantadas por teólogos, e filósofos medievais e contemporâneos. **Metodologia:** Este trabalho científico foi realizado com base em uma minuciosa pesquisa bibliográfica em livros, Bíblias, artigos científicos, dissertação de mestrado e tese de doutorado (estes últimos oriundos das Bases de Dados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e da Universidade de Brasília- UNB, respectivamente), referentes à Onipotência de Deus. **Resultados:** O tema é muito abrangente e que a Onipotência de Deus foge à compreensão humana, não só no aspecto bíblico, mas também no aspecto da Filosofia, em que pese buscar novas respostas, não existindo, portanto, paradoxo porque Deus tem sua lógica própria. **Conclusão:** Ao concluirmos o presente artigo científico que esse tema é objeto de estudo científico tanto pela Teologia, quanto pela Filosofia há séculos, afinal, o ser humano busca incansavelmente, seja pela fé, ou pela Ciência descobrir os mistérios desse atributo que foge à compreensão humana.

Palavras-chave: Onipotência; Atributo de Deus; Paradoxo; Teologia Sistemática.

1 INTRODUÇÃO

A onipotência de Deus é um dos atributos da doutrina divina amplamente estudado na disciplina de Teologia Sistemática na Academia. A onipotência divina é um relevante tema que tem sido amplamente debatido como Ciência nas escolas teológicas e filosóficas por séculos e instiga os entusiastas a se aprofundarem e explorarem esse importante assunto.

Introdutoriamente, se faz necessário apresentar o significado de “atributo”. John D. Douglas (2006), leciona em “O Novo Dicionário da Bíblia” (DOUGLAS, 2006, p.333), que os atributos não são suficientes para esgotar com precisão o pleno ser de Deus, como revelado nas Escrituras, mas, segundo o autor, servem ao propósito de transmitir uma digna impressão de sua transcendência e de sua imanência.

É evidente que os atributos de Deus pertencem à própria essência do seu Ser e são coextensivos com sua natureza. Na obra de Teologia Sistemática de Franklin Ferreira e Alan Myatt (2007), estes autores lecionam sobre os atributos de Deus com precisão didática e pedagógica, dividindo-os em duas classes: atributos comunicáveis, que expressam a imanência de Deus, e atributos incomunicáveis, que se referem à transcendência de Deus. Essa divisão apresenta uma forma pedagógica de fácil compreensão do assunto, e não representa uma divisão ontológica na natureza de Deus (FERREIRA, MYATT, 2007).

A onipotência de Deus é um atributo tão importante na doutrina divina, que está presente nos grandes acontecimentos bíblicos. Podemos facilmente identificar nos textos sagrados a extraordinária manifestação do poder de Deus no Antigo e no Novo Testamentos. Por ora, manteremos nossa atenção aos acontecimentos envolvendo esse atributo poderoso de Deus, sua onipotência, no período que compreende o Antigo Testamento.

A onipotência de Deus pode e se manifesta em diferentes maneiras, uma delas é o próprio relacionamento entre Deus e os homens, iniciado no Jardim do Edén. O capítulo terceiro, versículo oitavo do livro de Gênesis, descreve esse relacionamento íntimo que Deus mantinha com Adão e Eva, “pois Deus: passeava no jardim, na direção do pôr do Sol” (GORODOVITS; FRIDLIN, 2018, p. 7)

Para Grudem (2007), é inquestionável que Deus tem a faculdade de fazer tudo, das coisas possíveis às impossíveis, entretanto, é importante assinalar que existem algumas coisas que Deus não pode fazer, ou seja, essa limitação está intrinsecamente ligada à sua personalidade, o que abordaremos na seção “O Paradoxo da Onipotência de Deus”, no presente artigo científico.

Independente da resposta, o resultado entra em rota de colisão com um dos mais importantes pilares das religiões monoteístas, que é a ideia de um Deus indubitavelmente onipotente, onisciente e onipresente.

Como supramencionado, Tomás de Aquino era representante da Escolástica¹, filosofia amplamente difundida na Europa entre os séculos IX e XVI. Desta forma, um dos muitos objetivos da lógica de Aristóteles era identificar erros de linguagem e construir argumentos não contraditórios.

1 Pensamento cristão da Idade Média, baseado na tentativa de conciliação entre um ideal de racionalidade, corporificado esp. na tradição grega do **platonismo e aristotelismo**, e a experiência de contato direto com a verdade revelada, tal como a concebe a fé cristã; escolasticismo.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho científico consiste em descrever o significado de atributo e de onipotência divina e analisar de modo crítico-reflexivo o paradoxo que envolve a Onipotência de Deus, citando suas diversas formas de manifestação na Bíblia Sagrada, no Antigo e Novo Testamentos, a relação de Deus com os homens, e os milagres realizados por Jesus sobre a Natureza, através de uma percepção bíblica e filosófica a respeito das contrariedades levantadas por teólogos, e filósofos medievais e contemporâneos.

2 METODOLOGIA

As diligências estabelecidas para a realização do trabalho foram com base em uma minuciosa pesquisa bibliográfica em livros, Bíblias, artigos científicos e em dissertação de mestrado e em tese de Doutorado (estes últimos oriundos das Bases de Dados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e da Universidade de Brasília- UNB, respectivamente).

Para alcançar o objetivo da pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Onipotência; Atributo de Deus; Paradoxo; Teologia Sistemática. A pesquisa teve uma duração de 3 (três) meses e os critérios de inclusão foram definidos com o objetivo de responder as questões teológicas da onipotência de Deus para cristãos e teólogos. Já em relação aos critérios de exclusão, eles foram definidos a partir do conhecimento técnico que cristãos e teólogos possuem sobre o objeto da presente pesquisa científica, sendo encontrado alguns trabalhos importantes sobre o tema “Onipotência de Deus”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados na presente pesquisa demonstram que o tema “Onipotência de Deus” é amplo e complexo, envolvendo a fé e a razão. Esse atributo da “Doutrina de Deus”, é objeto de profunda e intensa discussão nas escolas de teologia e de filosofia da religião.

Como demonstrado através de uma delicada e profunda pesquisa bibliográfica, a Onipotência de Deus pode ser objeto de estudo tanto na teologia, através dos acontecimentos descritos na Bíblia Sagrada, notadamente no Antigo e no Novo Testamento, como também objeto de Estudo na Filosofia da Religião, que utiliza da ciência filosófica para se alcançar através da fé e da razão, os resultados que tragam veracidade ou não das afirmações da Teologia e da religião como um todo.

Dentro do contexto da Onipotência de Deus, existe um ponto controverso, ou seja, esse atributo divino descreve Deus como um ser de poderes “ilimitados”, desta forma, algumas questões surgiram nos últimos séculos, como a teoria do paradoxo da Onipotência de Deus, que surgiu na Era Medieval e foi estudada e defendida por Tomás de Aquino (1225-1274).

Sua argumentação é: “Pode Deus criar uma pedra que não consegue carregar?”. Caso sim, então não é mais Onipotente; caso não, nunca foi Onipotente. Outra questão que foi levantada “Poderia Deus pecar”, essa controvérsia foi e ainda é debatido por renomados estudiosos que são autoridades no assunto. As respostas para o paradoxo da Onipotência de Deus e a sua lógica, são abordadas e discutidas através de uma visão bíblica e filosófica.

Conclui-se que o significado religioso de “atributo” segundo Dicionário Online de Português (AURÉLIO, 2022) são qualidades que transcendem de Deus, ou segundo (SPINOZA, 1991), os atributos são divididos em atributos da extensão e subdivididos em finitos e infinitos. Este autor exemplificando o intelecto infinito e a vontade infinita que são modos infinitos e fazem parte do atributo infinito do pensamento; e a quietude, bem como o movimento, fazem parte do atributo infinito da extensão.

Ao conceituar “atributo”, passamos a trabalhar o significado da palavra “onipotência”, e para tanto, serão utilizados dois conceitos. O primeiro é encontrado Dicionário Online de Português (AURÉLIO, 2022) que define esse atributo de Deus como: “Poder supremo ou absoluto; o poder de fazer tudo”.

O segundo significado de “onipotente” é encontrado na Pequena Enciclopédia Bíblica (ORLANDO, 2016), que descreve o termo como um poder que não tem limites, palavra que quer dizer, cujo poder não tem limites.

Quanto ao significado de “onipotência de Deus”, lecionam a respeito dois autores que são autoridades no assunto. O Primeiro é descrito pelo teólogo Millard Erickson (ERICKSON, 2008, p.179), ele leciona que o infinito de Deus pode ser concebido do ponto de vista da relação com o que é tradicionalmente chamado a onipotência de Deus. Desta forma, podemos dizer que Deus é capaz de fazer todas as coisas que são objetos próprios de seu poder. Essa afirmação tem embasamento nas Escrituras de várias maneiras. Então, é possível afirmar que existe evidências concretas do poder ilimitado de Deus em um de seus nomes El Shaddai.

O autor mencionado descreve esse conceito baseando sua afirmação em fatos bíblicos de elevada importância, como por exemplo, quando Deus apareceu a Abraão para confirmar a sua promessa. Ele é identificado dizendo: “Eu sou Deus Todo-Poderoso”, conforme descrito no livro Gênesis (17: 1) senão vejamos: “Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e disse-lhe: Eu sou El Shaddai [Deus Todo-Poderoso]”; anda diante de mim e seja perfeito!” (GORODOVITS; FRIDLIN, 2018).

O segundo conceito é defendido por Wayne Grudem (2007) em sua obra “Teologia Sistemática Atual e Exaustiva”. O autor supracitado Grudem afirma:

A onipotência de Deus significa que Deus pode fazer tudo a vontade do seu santo. A onipotência da palavra é derivada de duas palavras latinas omni, ‘all’ e potens, “poderoso”, e significa “poderoso”. Enquanto a liberdade de Deus se refere ao fato de que não há restrição externa sobre as decisões de Deus, a onipotência de Deus refere-se ao poder que tem de fazer tudo o que você decidir fazer (GRUDEM, 2007, p.323)

Segundo (DUTRA, 2018) A terminologia hebraica que melhor transmite o significado de onipotência no Antigo Testamento é o termo “*El Shaddai*” ou “*Shaddai*”, que é traduzido como “Deus Todo-Poderoso”. El Shaddai foi considerado o principal nome de Deus no período pré-mosaico (cf. Êx 6:2,3), o que “pode significar seu domínio universal”.

Para (WALTKE, 2010) o significado de “*El Šadday*” se perdeu em função de sua antiguidade. Os tradutores da Bíblia de Jerusalém concordam tratar se de um antigo nome divino do período patriarcal que foi mantido pela tradição sacerdotal (fonte P), “sendo raro fora do Pentateuco, salvo em Jó” (BJ, 2006.).

E traz o seguinte comentário sobre a tradução de “Ēl Šadday”:

A tradução comum “Deus Todo-poderoso” é inexata. O sentido é incerto, propôs-se “Deus da montanha”, segundo o acádico shadû); seria preferível entender “Deus da Estepe”, segundo o hebraico sadeh é outro sentido do termo acádico. É uma apelação divina que corresponde ao modo de vida (BJ, 2006, p. 54, n.f.).

Encontramos uma outra terminologia no Antigo Testamento, esta que é utilizada várias vezes para se referir à onipotência de Deus, o termo em hebraico “*Yahweh/EloheSeba’ot*,” que significa “Senhor dos Exércitos” ou “Deus dos Exércitos”. Essa terminologia pode ser encontrada no livro de Salmos (21:10), em Isaías (2;12), e em Jeremias (35:17).

A onipotência de Deus esteve presente no caminho para a solução de problemas aparentemente insuperáveis aos olhos humanos, como narrado no texto bíblico (BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 18), de Gênesis, (18: 10-14), “sobre a promessa de Deus de que Sara teria um filho, mesmo que ela já tivesse passado da idade de ter filhos e, embora eles ainda não tivessem cumprido a promessa feita vinte anos atrás”.

A história narra que Sara ouviu novamente a promessa, então ela riu, e o Senhor respondeu: “Disse o Senhor a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Terei ainda prazer depois de haver envelhecido, sendo meu senhor já velho?”. “Há, acaso, alguma coisa demasiadamente difícil para o Senhor?”.

Outro exemplo majestoso da onipotência de Deus, como já mencionado acima, é descrito no livro de Jeremias (32:15-17), quando Deus promete que os campos voltariam a ser comprados e vendidos em Judá, mesmo tendo em vista a iminente queda de Jerusalém para os babilônios. Mesmo com aquele prognóstico terrível, a fé de Jeremias foi grande: “Ah! Senhor lahweh, eis que fizeste os céus e a terra **com o teu grande poder** e teu braço estendido. A ti nada é impossível!” (BÍBLIA, 2020).

O professor e teólogo em Novo Testamento e Grego Dr. Allan Pereira de Amorim descreve esse relacionamento em seu livro “*Milagres Bíblicos Como Meio de Autenticidade e Revelação*” da seguinte forma:*

Deus mesmo tomou a iniciativa de buscar o homem com propósito de ter um relacionamento com Ele desde o início dos tempos, como é evidente o seu relacionamento com Adão e Eva em Gênesis (2:15-25 e 3:8-14,21). À medida que Deus se relacionava com o homem, Ele se revelou a si mesmo de forma progressiva e certas pessoas, como Abraão, Jacó e Moisés (cf Gn. 12:1-9; 28:12-17; Ex. 3:6,13-15). Em cada oportunidade, Ele permitiu que eles o conhecessem mais intimamente. Por isso Êxodo 6:2-3 afirma: “Falou mais Deus a Moisés e lhe disse: Eu sou o SENHOR, apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como o **Deus Todo-Poderoso**, mas pelo meu nome, O SENHOR, não lhe fui conhecido (AMORIM; 2021, p.35).

A onipotência de Deus também se manifesta através da Natureza, desta forma, as referências ao poder de Deus sobre a Natureza são comuns, especialmente nos Salmos, muitas vezes acompanhada de uma declaração de que Deus criou o universo inteiro. Nos tempos bíblicos seu poder sobre a Natureza foi muitas vezes demonstrado por milagres, e esse poder se manifestou no nascimento de Isaac, através das pragas do Egito e machados

flutuando no tempo de Eliseu, conforme narrado de forma extraordinária no livro de (2 Reis 6:5-7).

A onipotência de Deus também é identificada no Novo Testamento em muitos momentos distintos. Um dos momentos mais marcantes da Onipotência de Deus no Novo Testamento foi através dos milagres que Jesus realizou sobre a Natureza. Um exemplo grandioso da Onipotência de Deus exercida através de seu Filho é descrita no Evangelho de (Marcos 4:35-41), quando Jesus acalmou o mar em fúria, desta forma, Amorim (2021) aborda esse tema em sua obra da seguinte forma:

Este milagre demonstrou a autoridade de Jesus sobre a natureza e aconteceu no Mar da Galileia. James Brooks afirmou, “Milagres da natureza são (...) apropriados porque estabelecem a autoridade de Jesus sobre a parte inanimada da criação assim como as curas o fazem sobre a parte animada”. Interessantemente, Jesus havia deixado a multidão para traz, e apenas os discípulos testemunharam este sinal. (AMORIM; 2021, p. 94)

O poder de Deus é evidente em seu controle absoluto no curso da história. O Apóstolo Paulo diz em (Atos 17:26), que Deus “determinou o fim dos tempos e os limites da sua habitação” para todos os homens.

Após conceituarmos o “atributo” e “onipotência”, e suas variadas formas de manifestação no Antigo e no Novo Testamentos, destacamos um ponto importante e muito controverso sobre esse atributo divino pertencente à Doutrina de Deus que é o paradoxo da onipotência. Embora o poder de Deus não tenha limites, é importante ressaltar, conforme como já assinalado anteriormente, que existem algumas coisas que Deus não pode fazer, ou seja, essa limitação está intrinsicamente ligada à sua personalidade.

Deus não pode fazer aquilo que contraria à sua personalidade santa. Desta forma, a definição de onipotência é indicada em termos de habilidade de Deus para fazer a vontade de todos os seus santos. É possível afirmar de forma indubitável que não há absolutamente nada que Deus não seja capaz de fazer, mas tudo de acordo com sua personalidade e seu caráter divino.

Encontramos muitos textos na Bíblia Sagrada que exemplificam essa limitação. Por exemplo, Deus não pode mentir, pois seria contra sua natureza. No livro de (Tito 1:2), descreve de forma literal “o Deus que não pode mentir”, ou “Deus, que nunca mente.” O autor de Hebreus diz que, no juramento e da promessa “é impossível que Deus minta” (Hebreus 6:18), já em (2 Timóteo 2:13) diz que Cristo “não pode negar a si mesmo.”

“Deus não pode ser tentado pelo mal, nem ele a ninguém tenta”, conforme está descrito em (Tiago 1:13). Desta forma, Deus não pode mentir, nem cometer pecado, nem negar a si mesmo, nem ser tentado pelo mal, pois isso contraria sua natureza divina. Em seu livro “O Problema do Sofrimento”, o teólogo e professor C.S Lewis (1986) também aborda essa temática, argumentando:

Poder fazer tudo que é intrinsecamente possível, e não para fazer o que é intrinsecamente impossível. É possível atribuir-lhe milagres, mas não tolices. Isto não é um limite ao seu poder. Se disser: “Deus pode dar a uma criatura o livre-arbítrio e, ao mesmo tempo, negar-lhe o livre-arbítrio” não conseguiu dizer nada sobre Deus: combinações de palavras sem sentido não adquirem

repentinamente sentido simplesmente porque acrescentamos a elas como prefixo dois outros termos: “Deus pode”. Permanece verdadeiro que todas as coisas são possíveis com Deus: as impossibilidades intrínsecas não são coisas mas insignificâncias (praticamente não existem). Não é possível nem a Deus nem à mais fraca de suas criaturas executar duas alternativas que se excluem mutuamente; não porque o seu poder encontre um obstáculo, mas porque a tolice continua sendo tolice mesmo quando é falada sobre Deus (LEWIS, 1986, p.13).

O Teólogo e Mestre Vitor Grando da Silva Pereira (2016) também aborda sobre esse tema em seu artigo científico publicado na Revista Brasileira de Filosofia da Religião, quando define “onipotência”. Pereira (2016) contraria de plano a ideia de que, onipotência não é a capacidade de fazer absolutamente tudo, pois isso implicaria a capacidade de criar até mesmo contradições lógicas, coisas que fogem ao escopo do poder e, portanto, não são abrangidas por tal conceito. Portanto, o autor mencionado entende que:

Deus, enquanto onipotente, pode realizar toda sorte de ações logicamente possíveis, ainda que fisicamente impossíveis. Desde que não contrarie a lógica, qualquer ação, por mais absurda que seja, pode ser realizada por um ser onipotente. Por exemplo, Deus pode tornar o Barack Obama presidente do Brasil em 2018; fazer a Terra parar de girar em torno do sol ou fazer um homem desafiar a gravidade e começar a levitar. Embora, naturalmente, tratemos tais coisas como impossibilidades, sejam físicas, sejam de outra natureza, não há nada que nos impeça de conceber um mundo onde tais ações sejam realizadas e, portanto, qualquer ser onipotente pode realizá-las. (PEREIRA, 2016, p. 151-161 – 151)

Destacamos também, para enriquecer o presente artigo científico, mais uma abordagem filosófica sobre esse tema. A Filosofia aborda esse paradoxo da onipotência, trazendo a argumentação que contesta a onipotência de Deus.

Lucio Souza Lobo (2006), aborda essa contradição em sua tese de doutorado dizendo que, Tomás de Aquino, expressa² que a potência de Deus é coextensiva à possibilidade absoluta ou lógica, pois o poder de Deus se estende a muito mais do que o atualmente existente. Lobo (2006) acrescenta ainda:

O poder de Deus não está circunscrito ao que alcançam algum dia um status de existente e mesmo às leis que governam o universo tal significando que a forma própria a um cavalo é ser quadrúpede. Eventuais acidentes, pois as leis físicas admitem exceções, seja de geração, seja durante a vida do animal, e que impliquem em amputação de um membro, não alteram a forma característica da espécie. qual ele é. O enorme leque de possibilidades composto por aquilo que jamais passará de um ‘pode ser’ ou um ‘poderia ter sido’ se encontra submetido ao poder divino também. É por isso que Santo Tomás também escreve na passagem acima indicada que tudo o que não implica contradição está compreendido entre os possíveis a respeito dos quais se chama Deus de onipotente (LOBO, 2006, p. 54).

2 Santo Tomás o afirma expressamente, por exemplo, em STh. I, q. 25, art. 3, resp.

A Escolástica, influenciada por Aristóteles, buscava adequar fé e razão, pretendendo demonstrar que tanto fé quanto razão são caminhos independentes que levam a Deus. Desta forma, em virtude desse motivo, a linguagem era preocupação fundamental desse período. Se a linguagem racional tem relação com a verdade e a fé, então os paradoxos, como o paradoxo da onipotência, recebiam atenção especial.

Outro pensador medieval anterior à Escolástica, Agostinho de Hipona (354-430), afirmava que a mera razão humana é incapaz de compreender a fé, mas, a partir da iluminação da fé, a razão também se ilumina “creio para entender” (CARNEIRO, 2021). Desta forma, Agostinho não considerava fé e razão como semelhantes, sendo a fé superior.

Hipona (354-430) entendia que não é possível compreender os mistérios da fé através da razão. Imaginamos que, se o paradoxo da onipotência tivesse sido apresentado a Agostinho, essa teoria não receberia a atenção que recebeu de Tomás de Aquino quase mil anos depois. Para resolvermos esse conflito, em uma perspectiva à luz da Filosofia, Alfredo Carneiro (2021)³ apresenta em seu artigo científico uma possível solução proposta por Tomás de Aquino, que advoga de forma contundente: Deus é Lógico:

Para o pensador medieval Tomás de Aquino, Deus é capaz de fazer coisas logicamente possíveis, mas não logicamente impossíveis. Porém, “logicamente possível”, na perspectiva do filósofo, não é a mesma coisa para Deus e para os homens. Deus poderia, por exemplo, ressuscitar os mortos, mas não pode fazer um quadrado redondo, já que essa última opção é ilógica: não existe quadrado redondo. Isto não significa dizer que Deus “não pode fazer algo”, mas que seria o mesmo que dizer: “Deus pode ressuscitar os mortos sem ressuscitá-los”. Algo ilógico, na verdade, é algo que não existe. Da mesma forma, Deus não pode criar uma pedra que não pode carregar, pois esta opção também não existe. (CARNEIRO, 2021)

Já na perspectiva de Descartes (1596-1650) Deus é ilógico, e completa:

Ainda que Descartes não tenha abordado o Paradoxo da Pedra, o filósofo francês refletiu sobre a onipotência divina. Sua perspectiva é considerada simples demais: Deus pode fazer qualquer coisa, inclusive coisas ilógicas. Para Descartes, Deus é substância infinita, enquanto o homem é substância finita, sendo a lógica apenas uma perspectiva humana. Se quisesse, Deus poderia criar uma pedra que não pudesse carregar e carregá-la assim mesmo (CARNEIRO, 2021).

Carneiro (2021) finaliza seu raciocínio afirmando que estes dilemas lógicos só se aplicam ao homem. De certa forma, esta perspectiva é semelhante à ideia de Deus em Agostinho, ainda que em Descartes (1596-1650) Deus seja substância infinita, e em Agostinho, uma questão de fé.

Seja através da análise teológica ou filosófica, compreender os paradigmas da onipotência de Deus de acordo com a literatura científica se torna um desafio tanto para cristãos leitores da Bíblia Sagrada, quanto para teólogos que estudam o presente tema. Desta forma, aguçados pela necessidade de conhecimento e respostas, os cristãos procuram ler os textos

³ Graduado em Filosofia e pós-graduado em Filosofia e Existência pela Universidade Católica de Brasília.

sagrados e compreendê-los através das doutrinas denominacionais e através da fé, como os teólogos e filósofos procuram também conhecer, entender e dar fidelidade a estas doutrinas a partir da ciência.

Passados séculos de estudo e pesquisa, a natureza divina da onipotência de Deus sempre estará no centro das atenções do ser humano, este que utiliza da fé, para alcançar Deus, mas através da fé, a ciência pode gerar conhecimento e ratificar cientificamente o poder de Deus através deste atributo poderoso da doutrina de Deus.

4 CONCLUSÃO

Ao concluirmos o presente artigo científico, entendemos que esse atributo da Doutrina Divina, a “onipotência de Deus”, é muito abrangente, não só no aspecto bíblico, mas também no aspecto da Filosofia. Esse tema é objeto de estudo científico tanto pela Teologia, quanto pela Filosofia há séculos, afinal, o ser humano busca incansavelmente, seja pela fé, ou pela Ciência descobrir os mistérios desse atributo que foge à compreensão humana.

Dados bíblicos citados confirmam a manifestação da onipotência de Deus e ao longo da história, o paradoxo deste atributo divino pensado pelos filósofos chega à compreensão de um Deus ilógico ou de sua lógica própria incapaz da mente humana alcançar sua grandeza.

Conclui-se que a lógica é apenas uma perspectiva humana e que, portanto, não há paradoxo, porque a ótica humana é diferente da de Deus. O Apóstolo Pedro escreveu sobre a lógica divina entre 60 e 65 depois de Cristo em sua II Epístola: “Mas, amados, não ignoreis uma coisa: Que um dia para o SENHOR é como mil anos, e mil anos, como um dia.” (2 Pedro 3.8)

Desta forma, esta obra teológica não tem a pretensão de esgotar esse tema singular, mas sim de introduzir e aguçar o(a) leitor(a) a se aprofundar nesse instigante, complexo e polêmico tema, não só de forma histórica e filosófica, mas também de forma bíblica e espiritual, pois a Teologia Sistemática procura construir o conhecimento teológico baseado na Ciência, na história e principalmente na experiência humana com Deus. Independentemente de ser o Deus dos Antigos, ou o Deus dos Teólogos, ou dos Filósofos, o(a) leitor(a) poderá concluir através da fé e da Ciência que Deus é Poderoso! Onipotente É!

REFERÊNCIAS

AMORIM, ALLAN. P. *Milagres Bíblicos Como Meio de Autenticidade e Revelação*, Editora Os Semeadores, 2021.

BÍBLIA DE JERUSALÉM [BJ], Nova Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Paulus, 2006.

BÍBLIA, A. T. Genesis. In: BÍBLIA. *Bíblia Thompson*: Antigo e Novo Testamentos. Tradução: Almeida, Edição Contemporânea. São Paulo, Editora Vida, 2010.

BÍBLIA, A. T. Jeremias. In: BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*: Antigo e Novo Testamentos. Tra-

dução: Nova Edição, Revista e Ampliada. São Paulo, Editora Paulus, 2020.

BOYER. ORLANDO, **Pequena Enciclopédia Bíblica**, Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2016.

CARNEIRO. ALFREDO, **O paradoxo da Onipotência**, Netmundi.org – Filosofia na Rede, 2021. Disponível em <Netmundi.org - Filosofia na Rede. Autor em netmundi.org>. Acesso em 18/11/2021.

DUTRA, Alexandre Bezerra. **Pacto da Circuncisão: Um estudo sobre a Aliança da Circuncisão entre Deus e Abraão em Gênesis 17**. 2018. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Estudos Judaicos e Árabes, do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2018. Disponível em <[2018_AlexandreBezerraDutra_VOrig.pdf \(usp.br\)](http://2018_AlexandreBezerraDutra_VOrig.pdf (usp.br))> Acesso em 14/03/2022.

DICIONÁRIO ON LINE DE PORTUGUÊS, **Dicio**. Disponível em <Onipotência - Dicio, Dicionário Online de Português>. Acesso em 10/03/2022.

DOUGLAS, JOHN D. **O novo dicionário da Bíblia**. São Paulo, Editora Vida Nova, 2006.

FERREIRA, F.; MYATT, A. **Teologia Sistemática**. São Paulo, Editora Vida Nova, 2007.

GORODOVITS, DAVID; FRIDLIN, JAIRO. **Tanah Completo: hebraico e português**, Editora Sefer, 2018.

LEWIS, CLIVE. **O Problema do Sofrimento**. São Paulo, Editora Vida, 1986.

LOBO, Lúcio Souza. **Onipotência Divina Segundo Santo Tomás de Aquino**. 2006. Tese (Doutorado) – Curso de Filosofia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em <[Onipotência divina segundo Santo Tomás de Aquino \(ufrgs.br\)](http://Onipotência divina segundo Santo Tomás de Aquino (ufrgs.br))> Acesso em 23/11/2021.

PEREIRA, Vitor Grando da Silva. A Onipotência e seus Paradoxos. **Revista Brasileira de Filosofia da Religião**, Brasília, V.3, N.1., p.151-160. Agosto, 2016. Disponível em: <[Vista do A ONIPOTÊNCIA E SEUS PARADOXOS \(unb.br\)](http://Vista do A ONIPOTÊNCIA E SEUS PARADOXOS (unb.br))> Acesso em: 23/11/2021.

WALTKE, Bruce K. **Gênesis, Comentário do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.